



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O BRASIL TEM O CUSTO DE PRODUÇÃO MAIS ELEVADO ENTRE OS PRINCIPAIS PRODUTORES DE CALÇADOS DO MUNDO. SE O SETOR SEGUE COMPETITIVO, É PELAS 'GINÁSTICAS' FEITAS PELAS EMPRESAS

"A inflação tem impacto direto em nosso setor"

Haroldo Ferreira, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), fala sobre a alta de preços:

Como a inflação impacta o setor de calçados?

Atualmente, 85% das vendas de calçados brasileiros ocorrem no mercado interno. A inflação, como não poderia deixar de ser, tem impacto direto, que se dá não somente pelo aumento dos preços dos calçados, mas também porque o consumidor acaba priorizando produtos básicos, como alimentos.

Como superar a alta de preços?

O Brasil tem o custo de produção mais elevado entre os principais produtores de calçados do mundo. Se o setor segue competitivo, é pelas 'ginásticas' feitas pelas empresas. Entre elas, investimentos em novas tecnologias.

Quais são os prognósticos para o segundo semestre?

No primeiro semestre de 2021, crescemos 30,2%, e a expectativa é crescer 2% no segundo semestre.

Reprodução



Por que a diferença?

Nos meses de setembro a dezembro de 2020, já havíamos superado as produções

mensais pré-pandemia. Então, não teremos, no segundo semestre de 2021, uma base fraca de comparação.

RAPIDINHAS

A Raizen, gigante do setor de energia, lançou uma ferramenta para a gestão digital de frotas, a Shell Box Empresas. Pela plataforma on-line, o responsável administra quem abastece os veículos, o valor, dias da semana e outras opções. Segundo a Raizen, a solução substitui investimentos em logística para demandas de delivery e e-commerce.

O setor de frotas consome cerca de 34 bilhões de litros de combustível por ano, mas é pouco amigável com pequenos negócios — daí o projeto da Raizen, que é licenciada da marca Shell. A nova plataforma foca neste público, por não exigir limite mínimo ou máximo de veículos ou a necessidade de um profissional especializado em gestão.

Amanhã, a Escola Estadual Ennio Voss, em São Paulo, receberá uma nova quadra poliesportiva. A iniciativa é fruto de parceria entre o Instituto MRV e o Instituto Superação: Formação pelo Esporte (ISFE), ONG que atua em 30 escolas paulistas e mineiras. Outras seis quadras serão entregues até o final do ano.

A rede brasileira de academias Panobianco se prepara para estreitar no mercado internacional. A meta é inaugurar a primeira unidade na Cidade do México, no início de 2022, e chegar a cinco endereços no exterior em um ano. Segundo a empresa, o investimento para abrir um estabelecimento varia de US\$ 500 mil a US\$ 600 mil.

Ambev é empresa que mais pratica inovação aberta

A inovação aberta, nova onda do universo corporativo, pressupõe que o conhecimento está distribuído pelo mundo. As empresas que pretendem ser competitivas têm de abrir as portas para as ideias vindas de fora: de instituições de pesquisa, universidades e, sobretudo, startups. Nesse aspecto, a Ambev vai bem. Segundo a plataforma 100 Open Startups, a cervejaria é a empresa que mais pratica inovação aberta no Brasil. Em 2020, ela fez negócios com 250 startups, duas vezes mais do que há cinco anos.

Friboi inaugura Centros de Distribuição em Brasília e Santa Catarina

A Friboi, empresa do grupo JBS, acaba de inaugurar um novo Centro de Distribuição em Brasília. Em novembro, abrirá outro em Itajaí, Santa Catarina. O objetivo é expandir a capacidade logística em ambas as regiões, consideradas estratégicas para a companhia. O CD em Brasília tem capacidade de armazenagem de 800 toneladas, enquanto o de Itajaí somará 1.340 toneladas. A empresa estima uma movimentação mensal de cerca de R\$ 40 milhões em cada um dos novos centros.

Wine parte para lojas físicas

A Wine, especializada no comércio eletrônico de vinhos, aposta agora nas lojas físicas. A empresa possui 13 unidades em operação, mas a meta é dobrar o número nos próximos meses, inclusive com espaços abertos dentro de shopping centers. A empresa aproveita o aumento do consumo de vinhos na pandemia, inclusive entre os jovens — o que é surpreendente. Em 2020, de acordo com dados da consultoria Nielsen, o consumo per capita no Brasil chegou a 2,78 litros, alta de 30% sobre o ano anterior.

Reprodução



A retomada é total, e a perspectiva é a melhor possível"

Aldo Leone Filho, presidente da Agaxtur, uma das maiores operadoras de turismo do Brasil

114%

foi quanto aumentaram os lançamentos de imóveis residenciais no segundo trimestre, em comparação com o mesmo período de 2020, segundo pesquisa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O setor imobiliário continua em expansão.

COMBUSTÍVEIS / Governador do DF rechaça alegação de que responsabilidade pelo alto preço da gasolina é do imposto cobrado pelos estados, como afirma o presidente Jair Bolsonaro. E ataca proposta de reforma tributária do governo federal: "É ruim por conta do Paulo Guedes"

Ibaneis: ICMS não causa aumento

» SAMARA SCHWINGEL
» LUANA PATRIOLINO

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), afirmou ontem que, ao contrário do que vem dizendo o presidente Jair Bolsonaro, o aumento no preço dos combustíveis não é culpa dos governadores. A declaração foi feita após a reunião do IX Fórum Nacional de Governadores. Segundo o chefe do Executivo do DF, essa "narrativa" é uma "falácia". "Nenhum governador em nenhum estado aumentou o ICMS dos combustíveis", afirmou. "Houve nove reajustes de combustíveis pela Petrobras", completou.

Além disso, Ibaneis afirmou que o aumento no preço de combustíveis tem relação com a instabilidade política do Brasil e defendeu melhoria no diálogo entre os Poderes. "Isso (a alta de preços) é gerado, também, pela instabilidade política por que passa o Brasil", disse.

Reforma tributária

Ibaneis criticou, também, as propostas de reforma tributária encaminhadas ao Congresso pelo governo federal, que vêm sendo criticadas por especialistas e desagradaram à maioria dos chefes de executivo dos estados. Para o governador do DF, o problema está justamente em quem propôs a reforma: o ministro da Economia, Paulo Guedes, foi ele que encaminhou", disse.

O Congresso tem propostas tramitando nas duas Casas em relação ao sistema tributário do país: a PEC 45/2019, que começou a tramitar na Câmara, e a PEC 110/2019 — apresentada no

Senado e que deve ser discutida nesta semana. As duas matérias tratam da fusão de tributos que incidem sobre bens e serviços.

No caso dos tributos sobre consumo, Guedes acredita que seja melhor aprovar primeiro a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que unifica o PIS e a Cofins. Depois, segundo ele, poderiam ser incluídos o ICMS, estadual, e o ISS, dos municípios.

Há, ainda, outra proposta em tramitação na Câmara — o PL 2.337/21, que altera o Imposto de Renda, e que tem como um dos destaques a tributação dos dividendos em 20%. O ministro disse que aqueles que reclamam desse projeto são os que atualmente são isentos do imposto e vão ter de começar a pagar.

Para Ibaneis, a proposta enviada ainda mais as unidades da Federação. "Na posição de todos os governadores e na minha, de forma especial, é uma reforma totalmente atabalhoada. Vai trazer um prejuízo para estados e municípios na ordem de R\$ 15 bilhões. É inadmissível, neste momento de retomada da economia, em que as despesas dos estados estão muito grandes", defendeu. "Não traz nada de simplificação na cobrança dos tributos. É uma reforma muito ruim. Eu já disse isso em várias oportunidades e reafirmo o quão ruim é esse projeto", reiterou.

O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), acredita que a matéria é incoerente. "Temos que tratar, sim, de uma reforma tributária. Mas tratar dentro de uma lógica para simplificar, para garantir as condições do investidor. E ainda tratar de outros temas que podem ampliar a capacidade de investimento no Brasil como fazem outros países", afirmou.

Lis Cappi/Esp. CB/D.A Press - 10/2/20



Manoel Scooby: alto custo para abastecer o carro torna a atividade inviável e prejudica atendimento aos usuários

Sem lucro, motoristas desistem de aplicativo

*BERNARDO LIMA
*GABRIELA CHABALGOITY

O constante aumento no preço da gasolina, com o litro batendo na casa dos R\$ 7,00 em alguns postos, tem levado um número crescente de motoristas de aplicativos a abandonar a atividade diante da forte redução dos ganhos obtidos nas corridas.

"Hoje, nosso lucro tem que ser dividido meio a meio com a gasolina. Antes eu colocava R\$ 100 de gasolina no carro e fazia R\$ 250, R\$ 300. Agora eu boto o mesmo valor e lucro R\$ 100, no máximo R\$ 120", disse Manoel Scooby, líder do Movimento dos Motoristas

de Aplicativos do Distrito Federal.

Com o preço da gasolina nas alturas, os motoristas procuram alternativas de combustível para não saírem no prejuízo nas viagens. "Quem mora fora do DF está abastecendo com etanol, que é mais barato no entorno, como em Planaltina-GO, Valparaíso. Outros estão indo para o gás GNV, porém só tem um posto em Brasília vendendo esse combustível", afirmou Manoel Scooby.

O problema não se restringe à capital. Em São Paulo, o presidente da Associação de Motoristas de Aplicativos, Eduardo Lima de Souza, afirma, com base em números da prefeitura da cidade,

que 25% dos motoristas de aplicativos deixaram de trabalhar para as plataformas desde o início da pandemia.

O resultado é a queda na qualidade dos serviços para o usuário. "Dá para perceber como diminuiu o movimento. Eu tenho recebido muito mais solicitações de viagem, principalmente para lugares muito distantes de onde estou", disse Scooby, do DF.

Amilcar Barca Teixeira é motorista de aplicativo há dois anos e já tem planos de sair do ramo. Desanimado com o alto preço da gasolina, ele iniciou curso para se tornar corretor de imóveis "Já trabalho na área de vendas, vou ten-

» Etanol também dispara

Os preços médios do etanol hidratado subiram em 21 estados na semana passada, de acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em outros cinco estados, as cotações recuaram. No Distrito Federal, não houve apuração. Nos postos pesquisados pela ANP em todo o país, o preço médio do etanol subiu 2,23%, de R\$ 4,399 para R\$ 4,497 o litro. Em São Paulo, principal estado produtor, consumidor e com mais postos avaliados, a cotação média do hidratado ficou em R\$ 4,262 o litro, alta de 2,38% ante a semana anterior (R\$ 4,163).

tar trabalhar também nesse ramo, porque aplicativo não dá. Com a gasolina chegando a R\$ 7 nesta semana eu não tenho condição de pegar uma tarifa base da Uber de R\$ 4,45", lamentou.

Para o motorista, de 33 anos, a perspectiva é de que a qualidade do serviço piore com a desistência dos profissionais. "Tudo aumentou e a tarifa dos aplicativos diminuiu. Enquanto a Uber e a 99 não reajustarem esses preços, cada vez mais vai ter cancelamento de motorista, principalmente em viagem curta."

*Estagiários sob supervisão de Odail Figueiredo